

Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais

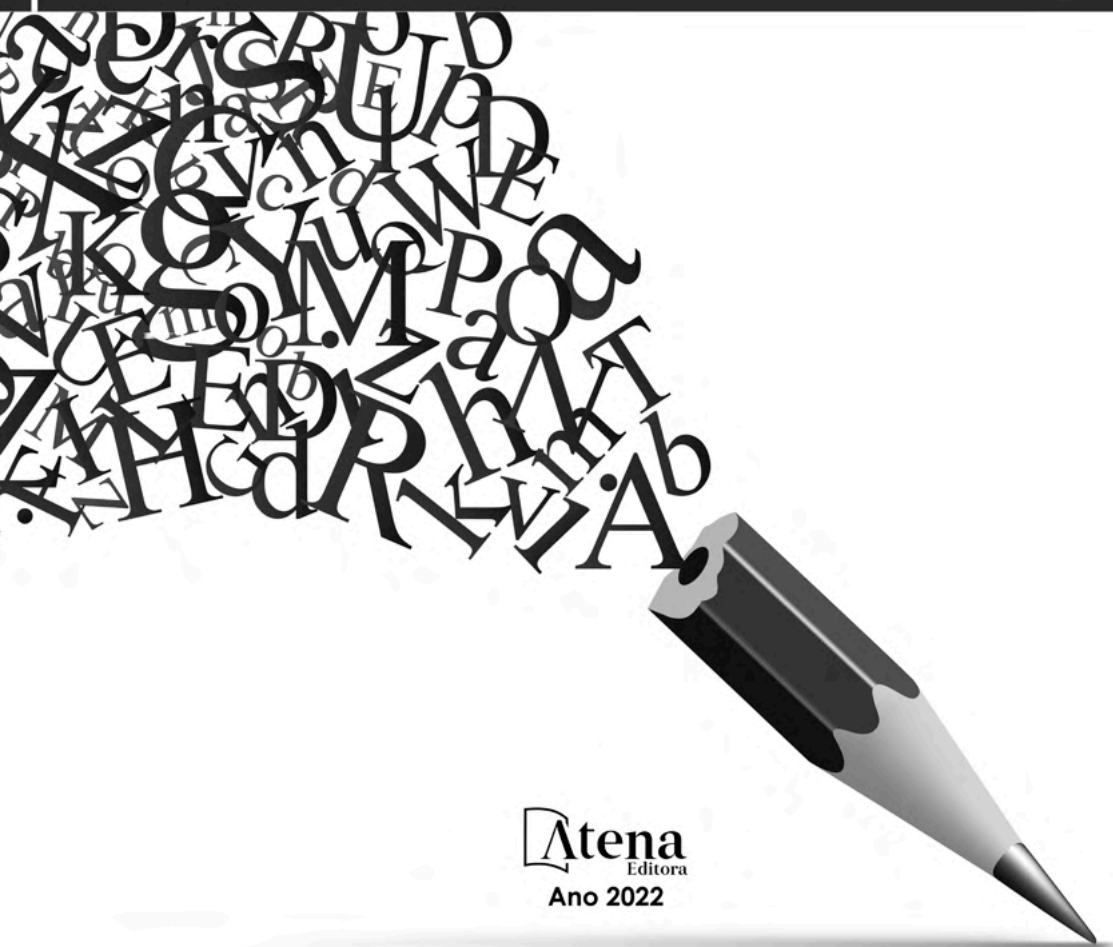


Atena
Editora
Ano 2022

Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Linguística, letras e artes: descrição, análise e práticas sociais

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Gabriela Cristina Borborema Bozzo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: descrição, análise e práticas sociais / Organizadora Gabriela Cristina Borborema Bozzo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0513-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.139220509>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Bozzo, Gabriela Cristina Borborema (Organizadora). II. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O livro *Linguística, letras e artes: descrição, análise e práticas sociais* apresenta, em seus doze capítulos, diferentes pesquisas no campo da Ciências Humanas, mais especificamente, nos campos linguístico, literário e artístico, trazendo artigos que contemplam o título do volume. A descrição, a análise e as práticas sociais estão presentes nos trabalhos de forma singular, formando um todo uníssono pela valorização desse campo de estudo.

Desse modo, há trabalhos que cortejam diferentes aspectos inferidos no título do volume, como a análise do termo – usado no campo jornalístico, como em debates políticos – “narrativa”, há, ainda no campo das práticas sociais, uma minuciosa análise do discurso público municipal brasileiro, artigo, inclusive, escrito em Língua Espanhola. Há, ainda, a belíssima análise de um espetáculo de dança protagonizado por pessoas com deficiência visual, bem como a apresentação de uma experiência de estágio supervisionado de Artes Visuais, em que se trabalha com métodos poético-pedagógicos. Ainda na esfera escolar, há um artigo que trata do gênero da redação ENEM, tão importante para o ingresso dos vestibulandos nas universidades públicas por meio do SiSU. No âmbito das práticas sociais, há um texto que contempla a ação das benzedeiras no país.

Ademais, há trabalhos literários que têm como *corpus* diferentes obras de Milton Hatoum, Raduan Nassar, João Cabral de Melo Neto, Ray Bradbury, Lygia Fagundes Telles, Clarice Lispector, Nérida Piñon, Orlanda Amarílis e Dina Salústio, além de um artigo que corteja a tradução literária e a revisão da tradução. Os vieses críticos escolhidos para trabalhar com esses autores foram os da literatura comparada, da sociologia, da revisão crítica e do mito.

Portanto, o presente volume colabora para com o enriquecimento dos campos de estudo literário, linguístico, escolar, de políticas públicas, práticas milenares de cura e jornalístico. Ou seja, é uma grande contribuição para a Ciência que abarca esses saberes – as Ciências Humanas. Por fim, a leitura pode colaborar com a formação acadêmica de graduandos, graduados, pós-graduandos e professores de IES, bem como toda população que apresentar interesse no atravessamento das Ciências humanas que compõe esse volume.

Gabriela Cristina Borborema Bozzo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A PALAVRA *NARRATIVA* NOS EMBATES POLÍTICOS: UMA LEITURA NA PERSPECTIVA DA SEMÂNTICA DO ACONTECIMENTO

José Luiz Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205091>

CAPÍTULO 2..... 8

ANÁLISIS DEL DISCURSO PÚBLICO: LENGUAJE, INTERPRETACIÓN Y LAGUNAS EN EL ÁMBITO DE LAS ATRIBUCIONES LEGALES DE LOS CONSEJOS MUNICIPALES DE MEDIO AMBIENTE EN BRASIL

Elaine Ferreira Dias


Pedro Henrique Figueiredo da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205092>

CAPÍTULO 3..... 15

ENQUANTO: PROCESSO CRIATIVO COM BAILARINOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL DA CIA PASSOS PARA LUZ DE BELÉM/PA-BRASIL

Marina Alves Mota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205093>

CAPÍTULO 4..... 25

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO: NAVEGANDO PELOS MARES DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA A PARTIR DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS

Noeli Batista dos Santos


Valéria Fabiane Braga Ferreira Cabral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205094>

CAPÍTULO 5..... 35

O GÊNERO *REDAÇÃO DO ENEM*: UM PROBLEMA DE CATEGORIZAÇÃO?

Walisson Dodó


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205095>

CAPÍTULO 6..... 47

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA NO BRASIL: REPENSANDO O TRABALHO COM A ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EM SALA DE AULA

Walisson Dodó


Eulália Leurquin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205096>

CAPÍTULO 7..... 63

REVISÃO DE TRADUÇÃO DE TEXTO EM VERSO: CONHECIMENTOS E RESPEITO AO ESTILO DO AUTOR TRADUZIDO

Dulce Maurília Ribeiro Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205097>

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 8 | 75 |
| “LAVOURA ARCAICA”, “DOIS IRMÃOS” E A ANTROPOFAGIA DO MITO | |
| Nicole Maciel de Souza | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205098 | |
| CAPÍTULO 9 | 86 |
| LYGIA IFAGUNDES TELLES; CLARICE LISPECTOR, NÉLIDA PIÑON, ORLANDA AMARÍLIS E DINA SALÚSTIO - AUTORIA FEMININA A VOZ DE RESISTÊNCIA | |
| Pedro Manoel Monteiro | |
| Raquel Aparecida Dal Cortivo | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205099 | |
| CAPÍTULO 10 | 96 |
| AS RACHADURAS NA PAREDE: A PRESENÇA DO DISCURSO AFETIVO E AUTOBIOGRÁFICO EM JOÃO CABRAL DE MELO NETO | |
| Rafael Iatzaki Rigoni | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.13922050910 | |
| CAPÍTULO 11 | 104 |
| SOB O DOMÍNIO DA INDÚSTRIA CULTURAL: UMA CRÍTICA SOCIOLÓGICA DE FAHRENHEIT 451 | |
| Rafael Henrique Mehret | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.13922050911 | |
| CAPÍTULO 12 | 112 |
| PALAVRAS QUE CURAM: BREVE ESTUDO SOBRE AS BENZEDEIRAS E AS PRÁTICAS ORAIS | |
| Márcia Souza Maia e Araujo | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.13922050912 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 125 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 126 |

REVISÃO DE TRADUÇÃO DE TEXTO EM VERSO: CONHECIMENTOS E RESPEITO AO ESTILO DO AUTOR TRADUZIDO

Data de aceite: 01/09/2022

Dulce Maurilia Ribeiro Borges

RESUMO: No texto, apresentamos alguns conhecimentos necessários à realização do trabalho do revisor de tradução de texto em verso, que visa aprimorar um produto da literatura traduzido, cujas particularidades da língua-fonte, do estilo do autor do texto-fonte e as especificidades do gênero poema sejam consideradas no texto da língua-alvo. Para isso, com suporte teórico nos estudos sobre o gênero textual: poema, Moisés (2003); sobre a tradução de texto literário, Britto (2020), Faleiros (2012), Laranjeiras (2003); sobre revisão e preparação de texto, Malta (2000). Tomamos alguns versos de três traduções diferentes de “Le vin des amants”, de Charles Baudelaire, para mostrar que ao profissional de revisão de tradução são exigidas diversas competências, inclusive, sensibilidade poética, de modo que o resultado seja um produto literário mais próximo possível do original, capaz de agradar ao leitor.

PALAVRAS-CHAVE: Revisão de texto em verso; Revisão de tradução; “Le vin des amants”; Charles Baudelaire.

**REVIEW OF VERSE TEXT TRANSLATION:
KNOWLEDGE AND RESPECT TO THE
TRASLATED AUTHOR’S STYLE**

ABSTRACT: In the text, we present the necessary knowledge to carry out the work of the proofreader

of text-to-verse translation, which aims to improve a product of translated literature, whose particularities of the source language, the style of the author of the source text and the specifics of the poem genre are considered in the target text. For this, with theoretical support in the studies on the textual genre: poem, Moisés (2003); on the translation of literary texts, Britto (2020), Faleiros (2012), Laranjeiras (2003); on proofreading and text preparation, Malta (2000). We took some verses from three different translations of “Le vin des amants”, by Charles Baudelaire, to show that the translation revision professional is required to have different skills, including poetic sensitivity, so that the result is a literary product as close as possible to the original, capable of pleasing the reader.

KEYWORDS: Verse review; Translation review; “Le vin des amants”; Charles Baudelaire.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Um bom trabalho de revisão textual demanda tempo, conhecimento, curiosidade e paciência; e isso se torna mais complexo e desafiador quando o revisor aceita se debruçar sobre a revisão de uma tradução de texto em verso, pois, além dos conhecimentos teóricos, certa sensibilidade e criatividade poética são necessárias para que o produto literário seja apresentado com características mais próximas da intenção e do estilo do autor do texto de partida, e satisfaça o senso estético do leitor.

Na defesa desse pensamento,

comentamos alguns conhecimentos necessários ao revisor de texto em verso, por meio de um olhar de caráter teórico-analítico de estudos de Malta (2000) sobre revisão e preparação de texto; de Moisés (2003) sobre o gênero poema; de Britto (2020), Faleiros (2012), Laranjeiras (2003) sobre a tradução de texto literário, debruçado sobre a revisitação de alguns versos traduzidos do poema *O vinho dos amantes*¹, do francês simbolista, Charles Baudelaire.

Para isso, norteamos o texto partindo em busca das respostas para estas indagações: quais são os conhecimentos necessários ao revisor de tradução quando ele se dedica à revisão de um texto em verso visando à obtenção de um texto de chegada mais próximo da intenção do texto de partida? Quais são os conhecimentos que esse profissional de revisão deverá ativar quando se deparar com a tarefa de revisar a tradução de um poema, como *O vinho dos amantes*, de Charles Baudelaire?

O vinho dos amantes, cuja temática instigante e com pouca quantidade de traduções em língua portuguesa, chamou-nos atenção por alguns versos terem sido traduzidos apenas com suporte na técnica de tradução literal, consoante classificação de Newmark (1988). Desse modo, embora coadunemos com a afirmação de que não há tradução de equivalência perfeita ao texto de chegada, pensamos que o revisor de tradução em verso deverá considerar vários aspectos relevantes para o texto já traduzido.

Por meio da análise de algumas sentenças traduzidas do poema citado, realizadas por autores, épocas e contextos diversos, sem, é claro, a intenção de desmerecer as traduções, visamos ratificar o quão complexo, delicado é o trabalho do profissional de revisão, que busca a preparação adequada, se possível, aceitável do texto traduzido em verso, alinhado aos princípios estético-literários do original.

PARTICULARIDADES PARA A PRÁTICA DO REVISOR DE TRADUÇÃO DE TEXTO EM VERSO

Antes de apresentar os conhecimentos para o exercício do profissional, julgamos necessário relembrar estes conceitos: a) texto é um encadeamento frasal, lógico, produzido em um contexto, com o fim social específico, o qual está destinado a um público previamente escolhido; e, por haver uma ampla possibilidade de intenções comunicativas e públicos, encontram-se classificados em gêneros textuais; b) revisar um texto é prepará-lo para publicação, contudo, o revisor “tem de se limitar à sua função. Tem de contribuir com seus conhecimentos, sua cultura geral ou especializada [...]”. (MALTA, 2000, p. 17).

Para Malta (2000), o profissional de texto, que apresenta o resultado de seu trabalho mais confiável, primeiramente, dispõe de curiosidade para averiguar a veracidade do texto traduzido consultando o original, haja vista a possibilidade de se deparar com uma tradução incompleta ou equivocada, a fim de eliminar possíveis dúvidas e evitar a publicação de um

1 Tradução nossa para *Le vin des amants*, Charles Baudelaire.

texto com informações distorcidas. Entretanto, para isso, é necessário saber pesquisar na *web* e manusear as ferramentas do *word* para a otimização do seu trabalho de revisão.

Pensamos que, quando o profissional de texto se debruça sobre a revisão de um poema, ativa mais outros conhecimentos além dos citados por Malta, já que um texto literário em verso requer um trato mais apurado e senso estético aguçado, o qual perpassa pela sensibilidade poética. O termo poema é definido por Moisés (2003, p.129) sendo um “texto em que o fenômeno poético se realiza”, cuja essência é o fazer estético-artístico. O poeta não diz tudo o que sente ou o que acontece na realidade, mas sugere isso, ora hiperbolizando, ora atenuando o que está ao redor ou que pode acontecer.

Nesse gênero de texto, o sujeito lírico contempla as emoções, as sensações e o mundo ao seu redor sob o olhar de certo *eu*, em momento de contemplação ou de ausência do real, assim, temos um texto poético, cujos pensamentos particulares são expressos por palavras escolhidas por um *eu* em situação específica. Nas palavras de Moisés (2003), isso acontece quando

o ‘eu’ volta-se para si próprio: ator exclusivo dum espetáculo desenrolado no interior dos seus confins, vê imagens onde se espelham os seres e as coisas do mundo exterior, não eles próprios; vê-os convertidos em imagens, e estas é que, ao fim de contas, montam o espetáculo em que o ‘eu’ impera. (MOISÉS, 2003, p. 85).

Em concordância com a situação vivenciada por esse *eu* específico, o texto poético expressa o mundo interior desse ser que é representado pelo poeta. Em respeito a essa especificidade, o revisor se depara com a prevalência da linguagem poética e com a expressão do conteúdo que certo *eu* revela e transmite ao leitor: imagens de fantasias, reflexões sobre si e sobre o outro, que a distinguem de semelhantes, por exemplo, no caso do vocábulo ‘amor’, que pode ser ou não ser em si, pode ser “poética e não-poética: dependerá dos demais vocábulos com os quais entrar em contacto o seu funcionamento como expressão poética ou não-poética.” (MOISÉS, 2003, p. 183).

Nesse gênero textual, o vocábulo é ambíguo e há metáforas capazes de mascarar e de sugerir mais do que mostrar a palavra em seu significado denotativo, já que a linguagem da poesia é conotativa, aquela que ressignifica os sons, a cor, o perfume, a musicalidade, a forma, o conteúdo, por exemplo. Entretanto, a ambiguidade do signo poético não provém apenas da concorrência entre “os vários sentidos nascidos do emprego maciço da metáfora, mas também da tensão entre o sentido denotativo, ainda presente no texto, e o(s) sentido(s) conotativo(s) dos vocábulos [...]” (MOISÉS, 2003, p. 224).

O ritmo, sendo ainda um dos elementos básicos da poética, não pode ser esquecido. Para Moisés (2003), ele não é uma mera repetição de certo movimento ou de certa duração, mas é a expressão de emoções e sensações do poeta, em “permanente movimento espiral, como uma sequência de sons, de sentidos e de sentimentos, uma sequência ao mesmo tempo musical, semântica e emotiva” (MOISÉS, 2003, p. 88), evidenciado e capturado por

meio da leitura em voz alta.

Para Meschonnic (2010), o ritmo, não aquele elemento de alternância de ordem, medida e proporção, “mas o ritmo tal como a poética o transformou, organização de um discurso por um sujeito, e movimento da palavra na escritura, prosódia pessoal, semântica do contínuo” (MESCHONNIC, 2010, p. 75), é o mais importante modificador do ato de preparação do texto, por isso, o revisor deve estar atento à presença desse elemento no texto predominantemente poético.

Pensamos que um produto de qualidade (um texto revisado sob o olhar profissional) apresenta coerência na história, coerência interna, coerência entre o sujeito lírico e o contexto, entre a voz do narrador e a voz das personagens, e a continuidade do ritmo. Para isso, o profissional deverá aceitar suas limitações de interferências, não ultrapassando as suas possibilidades de correção ortográfica – se não for estética –, de sugestão quanto à substituição de palavras, à ordem de frases ou de versos e à pontuação.

Se revisar um texto em verso demanda saberes específicos, a revisão de uma tradução de texto em verso é mais complexa, pois, exige, além dos conhecimentos citados, que: a) o revisor domine o idioma estrangeiro do texto traduzido, mas que também faça uso de bons dicionários bilingues ou não, independente da formalidade ou não do vocabulário presente no material; b) pesquise o texto-fonte para que compreenda e assimile a experimentação estética do autor; c) saiba quais são as principais técnicas de tradução e como empregá-las adequadamente no texto da língua-alvo; d) e, até mesmo, verifique a pontuação, se ela está divergente ou não da pontuação do texto original.

A tradução é um exercício linguístico que requer destreza e conhecimentos diversos. Por isso, “a tradução é concebida como a passagem de uma língua a uma outra língua. Está ligada também à noção de estilo individual (...)” (MESCHONNIC, 2010, p. XXII). Quando se trata de “traduzir – principalmente traduzir um texto de valor literário – nada tem de mecânico: é trabalho *criativo*.” (BRITTO, 2020, p. 18). Começou a ser objeto relevante de estudo e de discussão a partir dos anos 1950, época em que traduzir a língua cedeu lugar à tradução do discurso e do texto como unidade.

A partir dessa relevância que o discurso e o texto como unidade ganharam no ato de tradução, surgiram teorias sustentando a complexidade do processo tradutório, o qual gira em torno tanto de aspectos da produção quanto da recepção de textos, por isso, é possível que seja realizada mais de uma tradução de um texto de partida a depender dos objetivos pretendidos, do público-alvo, da finalidade que se deseja atribuir ao texto traduzido, e ainda do mercado, que pode exigir um padrão para a recriação de um texto na língua e na cultura de recepção.

Nesse sentido, traduzir um texto literário não constitui apenas uma ação realizada sobre as sentenças e sobre os elementos linguísticos, mas sobre o seu conjunto textual que tem estética e valor próprios, ou seja, a “tradução de um texto literário deve fazer o que faz um texto literário, pela sua prosódia, seu ritmo, sua significância, como uma das formas

da individuação, como uma forma-sujeito.” (MESCHONNIC, 2010, p. XXIV).

Para isso, é importante destacar que o revisor de tradução de texto em verso leve em consideração dois requisitos primordiais na realização de sua tarefa: a) da impossibilidade de separar a forma do conteúdo sem causar prejuízos ao texto de chegada; b) da flexibilidade que essa relação inseparável carrega no interior do texto poético, que gera cadeias vocabulares, cujos sentidos se afastam da referencialidade ‘comum’, e se aproximam da significação da semiose, consoante estudos de Laranjeiras (1993), pois a tradução de texto poético não é uma unidade estável, definitiva. Ela exige do tradutor mais do que o conhecimento estrito da linguística, assim como também o aspecto formal do texto literário, que, muitas vezes, contraria o sentido da linguagem de comunicação cotidiana, Faleiros (2012). Ou seja, não devemos traduzir tão somente o significado, mas, ainda, o próprio signo e a iconicidade estética, a fisicalidade, a materialidade, as propriedades sonoras e a imagética visual desse signo, por essa razão, em alguns casos, as técnicas de tradução livre e a idiomática são preferíveis à técnica de tradução palavra por palavra e à literal, porque mantêm a ‘hegemonia’ do termo e do significado.

O produto literário traduzido, nesta segunda década do século XXI, é aquele que comunica e interage simultaneamente o texto de partida com o texto de chegada, obedecendo ao estilo do poeta, produtor do texto de origem, e por esse ser um processo dinâmico: “entre levar o leitor local à cultura estrangeira e trazer o texto estrangeiro à cultura local, não se pode optar por uma dessas travessias, a tradução é o simultâneo ir e vir” (MEIRELLES, 2013, p. 14), por essa razão, o texto literário em tradução demandará o uso de mais de uma técnica de tradução e, ainda assim, não seguirá as mesmas regras do texto-fonte, sendo mais relevante que tanto tradutor quanto revisor se esforcem para criar efeitos de sentidos específicos ao texto.

Nesse sentido, o trabalho do revisor é ainda o de auxiliar o tradutor nas escolhas estéticas; e, se considerarmos as análises de Vizioli (apud Faleiros, 2012) e de Faleiros (2012), esse profissional é um crítico que, após observar cuidadosamente o texto, captura e compreende as impressões estéticas que o poema de partida transmite ao leitor, para depois, a partir de suas leituras e conhecimentos teóricos, avaliar e fornecer suas impressões que expressam mais diretamente as impressões do sujeito poético.

Embora a tradução seja “uma poética experimental à medida em que ela constrói a experiência, e a demonstração” (MESCHONNIC, 2010, p. 75), o revisor de tradução de texto em verso não deve visar ao apagamento de tradução alguma, ao contrário, visar à preparação do material: analisando a camada interpretativa, aprofundando os elos discursivos do texto literário da língua-cultura receptora. Assim, a tarefa do revisor, bem como a do tradutor, requer subjetividade, sensibilidade, capacidade intelectual, experiência literária. cujos resultados a serem alcançados serão únicos, mas não isentos de críticas.

A seguir, comentaremos as discrepâncias entre três traduções do poema *O vinho dos amantes*, de Charles Baudelaire, por meio de uma breve análise de algumas

sentenças traduzidas. Essa produção poética é rica em ritmo e em imagens, harmonizam palavras e música, e implicam ao revisor de tradução uma tarefa complexa a ser realizada com atenção, sobretudo, ao estilo desse autor francês e às variedades de sons e ritmos inerentes a ele e à época moderna da cidade de Paris.

O REVISOR DE TRADUÇÃO EM *O VINHO DOS AMANTES*, DE CHARLES BAUDELAIRE

Como já dito, o ato de traduzir é passível de mudanças, sendo que nem o profissional da tradução, nem a própria tradução conseguem torná-lo inflexível. Nessa circunstância, ao analisar algumas sentenças de versos traduzidos de *O vinho dos amantes*, realizada por José Saramago, em 1978; por Ivan Junqueira, em 2012; e por Celeste Ribeiro, em 2012, visamos ratificar que o revisor de tradução se depara com modificações nas estruturas linguísticas e no conteúdo diversos que lhe vão exigir paciência e ativação de vários saberes e sensibilidades, dentre eles a essência poética, de modo que a sua atividade de intervenção apresente resultados aceitáveis pelo leitor.

Le vin des amants, título original de um dos poemas de Charles Baudelaire, pertence à edição de 1861, estando localizado na parte CVII. Esse poema, bem como outros três, os quais também fazem referência ao vinho, bebida que proporciona um estado de embriaguez, cujas sensações vão do sentimento de plenitude à estranheza e ao escapismo do real, encontra-se agrupado sob o título *Vin* na obra *Les Fleurs du Mal*, edição de 1861. É um soneto regular quanto à forma, segundo o modelo da Plíade, ou seja, é soneto que apresenta rimas dispostas na seguinte sequência: ABBA, para os quartetos, e CCD EDE para os tercetos.

Esse conhecimento contribui para a obtenção de uma tradução que talvez não mostre modificações extremas em elementos da poética, como: a musicalidade, o ritmo e as rimas, os quais se apresentam consoantes os movimentos cambiantes e líricos da alma, as ondulações do espírito e da consciência, isto é, após a interpretação do poema original, o revisor verificará com mais consistência se as escolhas do tradutor não atribuíram um sentido literal e fechado, que acabam por levar à perda estética, principalmente, da musicalidade presente nos versos de Baudelaire.

Os versos são interpretados como a intenção de busca do prazer, denotando um tipo de devaneio, para o qual o sujeito lírico está entregue à imaginação, prestes a se desprender do momento presente, em busca de uma atmosfera libertária, sem tensão, diferente da vida cotidiana. Vemos isso desde a primeira sentença: “Aujourd’hui l’espace est splendide!”, que José Saramago traduziu como: “Hoje o espaço é esplêndido!”; enquanto Ivan Junqueira, “O espaço hoje expande de vida!”; e Celeste Ribeiro, “Esplendorosa era de agora!”. Observa-se que José Saramago priorizou a fidelidade ao texto original ao adotar um registro que mantivesse o coloquialismo, a correspondência vocabular similar, haja vista que, muitas vezes, Baudelaire usou palavras simples, do cotidiano; enquanto Ivan

Junqueira e Celeste Ribeiro preferiram usar vocábulos pertencentes ao mesmo campo semântico, mas que mantivessem a sonoridade e o ritmo parecidos ao poema de partida.

Na sequência da análise, há versos cujas ações são imperativas e fantasiosas, por exemplo: “Partons à cheval sur le vin”, que José Saramago traduziu literalmente para “Partamos a cavalo sobre o vinho”; enquanto Ivan Junqueira para “Cavalguemos no vinho”; e Celeste Ribeiro para “Cavalguemos no divino vinho”. Os últimos tradutores preferiam adotar o verbo de referência específica ao animal como meio de transporte; e ainda o acréscimo de “divino” que rima com “vinho”, no caso da tradução de Celeste Ribeiro. Nessa situação, a tradutora agiu para que o leitor lesse o verso contendo sonoridade, ritmo e efeito de sentido, assim como há no verso original.

O segundo verso, cuja ação também é imperativa: “Suivons le mirage lointain!” tanto José Saramago quanto Ivan Junqueira e Celeste Ribeiro escolheram técnicas diferentes. O primeiro traduziu para “Sigamos a miragem longínqua”; enquanto Ivan Junqueira para “Sigamos a fugaz miragem!”; e Celeste Ribeiro para “Seguimos o velho desatino.” Dentre os três tradutores, apenas o escritor português adotou as técnicas de tradução palavra por palavra e a literal; o que respeitamos e fundamentamos com Faleiros (2012) para quem a tradução é uma marca do tradutor inserido em um recorte temporal e pertencente a uma determinada cultura. Entretanto, consideramos uma boa tradução de *O vinho dos amantes*, bem como as relações de significados que ela estabelece com o receptor, aquela que apresenta propostas significantes para repensarmos o texto traduzido dentro de um sistema literário compatível ao texto original.

A tradução das sentenças por José Saramago lembra a tradução automática, que surgiu durante a Segunda Guerra Mundial e está ligada à linguística tradicional; não aquela tradução que, consoante Meschonnic (2010), evoluiu da língua para o discurso e para o texto como totalidade. Newmark (1988) aconselha que adotemos a tradução automática, nomeada palavra por palavra, para entender a mecânica da língua de origem ou interpretar um texto complexo, sendo o resultado apenas uma tradução primária, provisória, em processo de lapidação.

Assim traduzidas, tais sentenças podem parecer estranhas por causa das técnicas de tradução que não foram suficientes para criar um texto que mantivesse o ritmo e as imagens sensoriais, particulares ao simbolista francês, causando ao receptor certas dificuldades de compreensão que transcendem o léxico. Dessa forma, é interessante evidenciar que o revisor de tradução observe o texto original e relacione várias vezes com o texto traduzido para identificar o(s) tipo(s) de técnica(s), além dos vários oxímoros, verificando se esses foram reproduzidos pelo tradutor. No exercício dessa tarefa, pode notar algumas perdas literais, substituições significativas e ganhos de outros elementos da poética do texto em tradução; contudo, para o poema em análise, o mais importante é o profissional constatar, sobretudo, a presença do ritmo e da musicalidade nas sentenças.

Nos versos traduzidos por Ivan Junqueira e Celeste Ribeiro, há musicalidade devido

à técnica de tradução, cuja escolha vocabular proporciona proximidade fonética com o conteúdo do verso original, no esforço de manter a mensagem, a sonoridade e o ritmo no texto de chegada, os quais assemelham-se ao movimento do vento e das ondas do mar, acrescentando beleza sonora e rítmica, que são características marcantes do poeta francês.

A técnica de tradução utilizada por Ivan Junqueira para a última sentença mostrada (“Seguimos a fugaz miragem”) é a semântica, a qual consideramos a mais adequada para a tradução de versos, porque o tradutor fica mais à vontade para escolher os vocábulos que permitem a composição de rimas, da métrica e da estética semelhantes aos do texto de partida. Diferentemente da tradução literal, que atribui maior importância ao valor estético do texto na língua de origem, tomando, por meio de escolhas específicas e de estilo, vocábulos pertencentes ao mesmo campo de significação. Isso acaba “mantendo o significado” almejado, de modo que as figuras de sons e de linguagem ou repetições não se apresentem em grande disparidade no texto de chegada.

No entanto, outro aspecto que envolve o trabalho do revisor são as escolhas linguísticas do tradutor, pois, é possível que em cada verso seja empregada uma técnica de tradução diferente para a manutenção da cadência sonora, por exemplo, na tradução de Celeste Ribeiro (“Seguimos o velho desatino”), que preferiu a tradução livre. Esta técnica de tradução, consoante Newmark (1988), contempla o conteúdo desconsiderando a forma do texto de partida. É considerada uma paráfrase do texto original. Por meio dela, a tradutora mostra o seu talento poético ao saber lidar com o “jogo da tradução” (BRITTO, 2020, p. 28), levando o leitor, talvez, a perceber que, o que ele está lendo, é uma releitura do texto original.

Apontamos ainda que nos versos 5 e 6 da segunda estrofe: “Comme deux anges que torture / Une implacable calenture,” apesar da tradução bela, feita por José Saramago: “Como dois anjos atormentados / Por calentura implacável,” a eliminação do pronome “que” e substituição do verbo “torture” pelo adjetivo “torturados” não mantêm as rimas entre esses versos presentes no texto de partida: “torture” e “calenture”. Desse modo, consideramos um prejuízo ao estilo musical de Baudelaire e uma denúncia quanto à forma insuficiente de tradução, adotada por José Saramago.

Essa técnica de tradução conduziu o tradutor a empregar uma solução restrita ao léxico, mesmo que ela tenha sido em nome da fidelidade ou do rigor formal. Diferentemente das traduções de Ivan Junqueira e Celeste Ribeiro, respectivamente: “Como dois anjos que tortura / Uma implacável calentura,”; “Como dois anjos que tortura / Doce e implacável calentura,” nas quais houve a escolha do léxico que mantivesse a sonoridade dos versos originais, e o acréscimo dos elementos linguísticos “Doce” e “e”, na tradução de Celeste Ribeiro para aproximar a rima e a significação dos versos do texto de partida.

Em prosseguimento à análise, já cientes de que o sujeito lírico de *O vinho dos amantes* está sob o efeito da bebida alcoólica, adentrando a uma atmosfera fluída e de

fantasia, deparamos com mais versos e estrofes contendo palavras e rimas que denotam movimentos oscilantes, incertos, mas prazerosos; por exemplo em: “Mollement balancés sur l’aile”, traduzido para “Suavemente balouçados sobre a asa”, por José Saramago; “Embalados no íntimo anelo”, por Ivan Junqueira; “Embalados por divino afã”, por Celeste Ribeiro.

A técnica de tradução livre outra vez foi usada, mas apenas pelos tradutores brasileiros. Para esse contexto, consideramo-la adequada para a manutenção de imagens e movimentos presentes em “um sujeito” alcoolizado, que cambaleia com dificuldades em firmar o olhar, o corpo, os passos. Toda a atmosfera do poema é inundada por sensações diversas: mistério, turbilhões, tranquilidade e aromas, o que diferem das sensações experimentadas em estado sóbrio nas atividades ordinárias; e “o que fica por dizer é muito mais do que o que fica dito: mero indício, espuma evanescente dum imenso mar de sensações inefáveis e desencontradas.” (MOISÉS, 2003, p. 86).

Nesse sentido, a partir da amostragem exposta acima, ao revisar o texto e, sendo conhecedor das técnicas de tradução, é fundamental que o profissional escolha variadas técnicas de tradução, por exemplo, os tipos de técnicas propostos por Newmark (1988) apresentados aqui; e usar o vocabulário “adequado”, ou seja, escolher o léxico de acordo com a intenção comunicativa e o estilo do autor traduzido, assim, cabe ao revisor verificar se essa tarefa foi realizada e se ela deixa próximo o texto de partida ao texto de chegada, como aconteceu na escolha lexical de “risonhos” e “sonhos”, por Ivan Junqueira; e “pouso” e “repouso”, por Celeste Ribeiro, para que a rima e o ritmo dos versos originais, assegurados por meio dos vocábulos “trêves” e “rêves”, respectivamente, no segundo e terceiros versos, da quarta estrofe, fossem aproximados ao texto de chegada.

Ao entender e respeitar essas escolhas lexicais, consoante Malta (2000), o profissional mostra suas competências, seus conhecimentos teóricos e sua habilidade como profissional da linguagem; e, à medida em que trabalha desse modo, vai aprimorando o seu tratamento com o texto. A expertise vai sendo adquirida com a prática. Entretanto, é importante ressaltar a ideia de que não há tradução e revisão perfeitas, uma vez que o texto original pode contemplar diversas interpretações sem que o leitor consiga atribuir valores e julgamentos, por exemplo: qual é a melhor tradução? Qual delas está correta ou incorreta? Pois, cada texto posto à tradução tem um sistema linguístico que não é perfeitamente equivalente ao do sistema do texto de chegada.

A atmosfera é uma das particularidades integrantes de todo o texto de partida, aliás, é uma característica peculiar da escrita dinâmica do poeta simbolista, assim como é a figura do *flâneur*; por isso consideramos importante que ela seja respeitada pelo tradutor, bem como pelo revisor da tradução que verificará a mensagem a ser veiculada pelo sujeito poético, após se embriagar, narrando uma viagem que lhe trazia sensações diversas entre elas: paz, harmonia, amor, felicidade, leveza, liberdade, plenitude. A viagem, que é aérea, é mística e iluminada, rica de imagens-miragens, delírios, sonhos, conduzindo o sonhador

a experiências expandidas, à procura da felicidade aberta ao infinito.

Ao ter conhecimento desse fato, é possível que o revisor verifique se o material não apresenta modificações extremas em elementos da poética, por exemplo: a musicalidade, o ritmo e as rimas, os quais se apresentam consoantes aos movimentos cambiantes e líricos da alma, às ondulações do espírito e da consciência, isto é, o profissional verificará com mais consistência se não houve grandes perdas na apresentação de movimentos oscilantes, capazes, principalmente, de prejudicar a musicalidade dos versos de Baudelaire. Talvez, por isso, José Saramago, ao usar apenas as técnicas de tradução palavra por palavra e a literal não tenha se aproximado o suficiente na transposição da força poética que se coloca lado a lado com os efeitos do vinho, diluidor do foco da realidade para sugerir uma fuga dos sofrimentos da vida.

O trabalho de tradução é subjetivo, por isso é normal que o produto varie de um tradutor para outro. Entretanto, se o tradutor e o revisor da tradução usufruírem de sua essência poética, notarão que o eu lírico do texto em análise, contempla o infinito, que é, simultaneamente, fuga e deleite, comungando experiências amplas e profundas; embora esse personagem tenha ciência de que é um ser frágil, pequeno, beirando à existência insignificante quando se vê diante da imensidão do mar e do céu. Assim, Baudelaire busca apresentar ao leitor experiências que remetam ao agora, às situações irrealizáveis, exaltando figuras que captam o indizível e se lançam ao infinito. Com esse olhar, pensamos que se obtém o “equilíbrio entre a preservação de uma poeticidade original e a recriação de uma poeticidade que opera a arte da tradução.” (MEIRELLES, 2013, p. 137); o que Ivan Junqueira e Celeste Ribeiro se esforçaram ao máximo para apresentar aos seus leitores, assim cremos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da análise teórico-prática, percebemos que revisar um texto em versos, o conhecimento das convenções da língua estrangeira do texto original é apenas o ponto de partida, cabendo ao revisor de tradução, em diálogo com o tradutor, elevar suas escolhas para que elas tenham o máximo de proximidade com a língua de partida, ora aperfeiçoando-as, ora reinventando-as, jamais negando-as, sobretudo, quando se trata da poesia baudelaireana que parece alcançar o desconhecido, o acaso, o efêmero, embalados por um ritmo oscilante que visa suavizar a rigidez do cotidiano, fazendo o leitor experimentar diversas sensações e emoções, às vezes, tão reais quanto o próprio leitor o é.

Essa análise não visou à desqualificação de qualquer tradução, mas, sim, apontar as exigências solicitadas ao profissional de revisão de texto em verso que vai experimentar a liberdade possuída pelo olhar de condenação da crítica, por meio de um idealismo e a realização de texto perfeito e condensado. Nessa circunstância, como exemplo, comentar algumas sentenças traduzidas de *O vinho dos amantes* revelou ser um desafio, pois, o

universo linguístico marcado por ritmo e imagens de Baudelaire implicou, inicialmente, reconhecer o texto original, em seguida, o texto como um todo, para, por fim, reconhecer as particularidades de cada verso traduzido, por autores diversos, em época e contextos particulares.

Embora saibamos que não há tradução perfeita, de ampla aceitação, mostramos que certas escolhas lexicais de traduções diversas, ora contemplaram ou não elementos e ideia do texto original, ora forneceram ou não uma interpretação alinhada à proposta estética do poeta francês. Com isso, ratificamos que revisar textos em verso é um trabalho complexo. Exige, além do conhecimento da língua estrangeira, conhecimentos teóricos, sensibilidade poética e o senso crítico para verificar situações às quais o homem – o autor – está submetido. É um trabalho minucioso, constituindo uma atividade de respeito, de reeleição estética subjetiva, mas que é capaz de resultar em um efeito poético singular.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006, p. 159.

BAUDELAIRE, Charles. **Les Fleurs du Mal**. Édition de Claude Pichois, texte de 1861. Collection Folio Classique. Paris, FRA: Gallimard, 1996, p. 146.

BAUDELAIRE, Charles. **As flores do mal**. Tradução de Ivan Junqueira. Edição bilingue. Clássicos Cultura. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012, p. 1073.

BAUDELAIRE, Charles. O vinho dos amantes. *In*: **Paraísos artificiais**. Tradução de José Saramago. Livros B. Estampa, 1978. Disponível em: <https://modosdeolhar.blogspot.com/2013/04/o-vinho-dos-amantes-decharles.html>. Acesso em: 12 de julho de 2021.

BAUDELAIRE, Charles. O vinho dos amantes. Tradução de Celeste Buisine Pires Ribeiro. **Babel: Revista Eletrônica de Língua e Literaturas Estrangeiras**. n. 02, jan./jun. 2012. Disponível: www.revistas.uneb.br/index.php/babel/article/download/216/189+&c d=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 08 de agosto de 2021.

BRITTO, Paulo Henriques. **A tradução literária**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020. p. 157.

FALEIROS, Álvaro. **Traduzir o poema**. São Paulo: Atelier Editorial, 2012. (Coleção estudos literários). p. 192.

LARANJEIRA, Mário. **Poética da Tradução: Do Sentido à Significância**. São Paulo: EDUSP, 2003. (Criação e Crítica, v. 12). p. 212. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/372605704/LARANJEIRA-Mario-Poetica-DaTraducao> Acesso em: 12 de outubro de 2021.

MALTA, Luiz Roberto. **Manual de revisor**. São Paulo: WVC, 2000. p.152.

MESCHONNIC, Henri. I. A PRÁTICA: É A TEORIA. **Poética do traduzir**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Perspectiva, 2010. p. XVII a 82.

MEIRELLES, Ricardo. Colecionando *Flores do mal* ou da Antologia como crítica. In: **Tradução em revista**. 2013/2. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/22589/22589.PDF> Acesso em: 02 de agosto de 2021.

MOISÉS, Massaud. Teoria da poesia. In: **A criação literária: poesia**. 16ª ed. São Paulo: Cultrix, 2003, p. 103-226.

NEWMARK, Peter. Parti Principles. **A textbook of translation**. London: Prentice Hall International, 1988. p. 11- 220. Disponível em: [http://ilts.ir/Content/ilts.ir/Page/142/ContentImage/A%20Textbook%20of%20Translation%20by%20Peter%20Newmark%20\(1\).pdf](http://ilts.ir/Content/ilts.ir/Page/142/ContentImage/A%20Textbook%20of%20Translation%20by%20Peter%20Newmark%20(1).pdf) Acesso em: 12 de outubro de 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Antropofagia 75, 76, 77, 78, 83, 84, 85

Artes visuais 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33

B

Benedeira 112, 113, 115, 116, 117, 120, 123

C

Charles Baudelaire 63, 64, 67, 68

Clarice Lispector 86, 87, 90, 92

Conto 7, 29, 91, 92, 93

D

Dança 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 58, 89

Dina Salústio 86, 87, 91, 93

Discourse 8, 86, 87

Discurso afetivo 96

Discurso autobiográfico 101, 103

Distopia 104, 109, 110

Docência 25, 26, 28, 30, 31, 32, 33

Dois irmãos 75, 76, 79, 80, 83, 84

E

ENEM 35, 36, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 48, 62

Ensino 7, 15, 23, 25, 28, 31, 32, 34, 35, 36, 43, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 125

Enunciação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 37, 55

Estágio 25, 26, 27, 31, 32, 33

Experimentação 15, 17, 23, 26, 66

F

Fahrenheit 451 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111

G

Gênero textual 3, 6, 7, 35, 36, 39, 40, 42, 44, 45, 48, 62, 63, 65

H

Háptico 15, 18

J

João Cabral de Melo Neto 96, 103

L

Lavoura arcaica 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85

Laws 8

Língua materna 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 61

Linguística 2, 3, 4, 35, 36, 39, 43, 45, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 67, 69

Literatura 3, 4, 6, 16, 36, 40, 49, 63, 75, 76, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 94, 104, 105, 110, 125

Literatura brasileira 75, 79, 83, 84

Literatura comparada 75, 76, 78, 79, 84, 85

Lygia Fagundes Telles 90, 91

N

Narrativa 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 39, 40, 105, 106, 110

Nélida Piñon 86, 87, 90

O

Orlanda Amarílis 86, 87, 91, 93

P

Pedagógico 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33

Pensamento poético-pedagógico 25, 31, 33

Poesia 65, 72, 74, 96, 98, 100, 101, 103

Poético 25, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 65, 66, 67, 70, 71, 73, 96, 97

Práticas orais 112, 115, 119, 124

R

Redação 35, 36, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 48, 62

Revisão 32, 36, 63, 64, 65, 66, 71, 72, 96

Revisão de tradução 63

S

Semiótica 14, 24, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62

Sociedade 12, 28, 34, 52, 76, 79, 86, 87, 88, 92, 93, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 119

Speech 8

T

Tradição oral 112, 113, 115, 116, 123

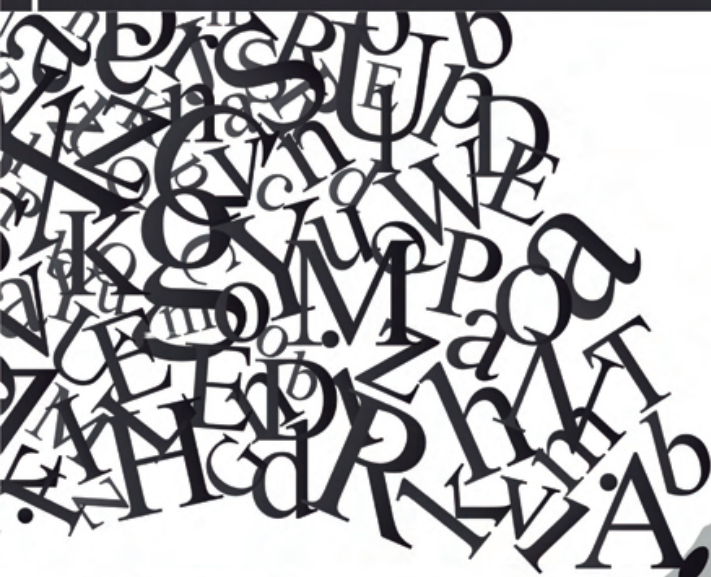
Tradução 24, 45, 46, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 106, 110

U

Utopia 85, 104, 105, 106, 110

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais



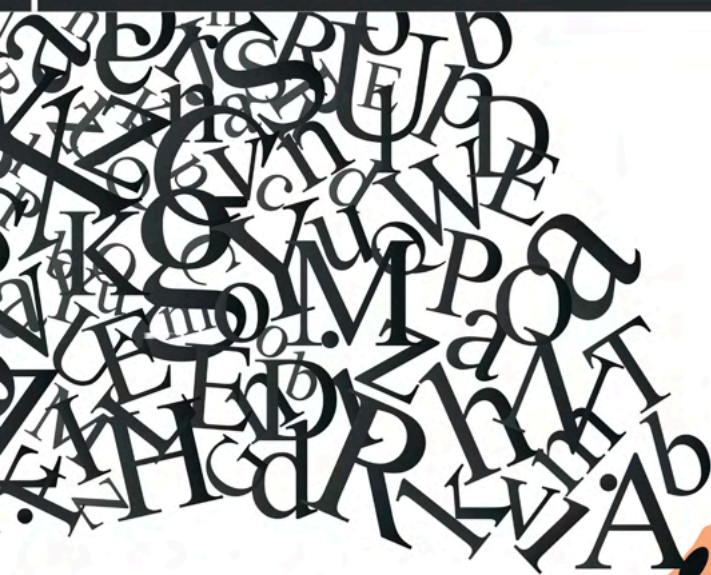
- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022



LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

